

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA  
Capital:—Anno 14\$000  
Semestre 7\$000  
Pelo correio:—Anno 16\$000  
Semestre 8\$000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
DESTERRO 6 DE JANEIRO DE 1894

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N. 5  
(Sobrado)  
Numero avulso 60 réis

NUM. 317

## O ESTADO

Tendo augmentado consideravelmente o preço do papel e de todo o material concernente á nossa arte, isto em consequencia do trancamento dos portos, somos por isso, bem a nosso pezar, forçados a fazer o seguinte e pequeno augmento no preço da nossa folha:

Jornal do dia . . . 60 rs.  
Numero atrasado . . . 100 rs.

### ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno. . . . . 14\$  
Seis mezes . . . . . 7\$

### EXTERIOR

Anno. . . . . 16\$  
Seis mezes . . . . . 8\$

## GOVERNO PROVISÓRIO

DA  
REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL  
NO  
ESTADO DE SANTA CATHARINA

### EXPEDIENTE

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Dia 4

#### Reque rimentos despachados

Olav. Schmidt, alferes do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional, pedindo um mez de licença para tratar de negocios particulares.—Ac sr. commandante da Guarda Nacional para informar.

Pedro Leão de Campos, pedo, na qualidade de telegraphista de 3ª classe em disponibilidade, isenção do serviço da Guarda Nacional.—Ao sr. commandante da Guarda Nacional para informar.

Manoel Soares de Oliveira, alferes do 4º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca de S. José, pedindo transferência do serviço activo para o da reserva.—Indeferido em vista das informações.

Felippe Santiago das Neves, tenente do 4º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca de S. José, pedindo transferência do serviço activo para o da reserva.—Indeferido em vista das informações.

Directoria Geral

Dia 4

Ao sr. coronel commandante em chefe do interior da Guarda Nacional.—Solicitação em nome do sr. Ministro ordem no sentido de determinar que diariamente o 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca de S. José capital forneça duas praças para o serviço d'esta Directoria Geral.

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 4

#### Reque rimentos despachados

Crescencio Vieira, soldado do Batalhão «Fernando Machado» pedindo ser submettido a inspecção de saúde.—Seja apresentado á Junta Medica Militar na primeira oportunidade.

Agostinho Goulart, praça do Batalhão «Fernando Machado» pedindo ser submettido a inspecção de saúde.—Seja apresentado á Junta Medica Militar na primeira oportunidade.

tado á Junta Medica Militar na primeira oportunidade.

Francisca Thereza Palmeira, pedindo para que seu filho Manoel João Pires, praça do Batalhão «Fernando Machado» seja submettido a inspecção de saúde.—Seja apresentado á Junta Medica Militar na primeira oportunidade.

Elisa Francisca Alves, pedindo para que seu filho Edmundo Francisco Alves, praça do Batalhão «Fernando Machado», seja inspecionado.—Seja apresentado á Junta Medica Militar oportunamente.

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 4

Ao Inspector da Alfandega.—Determinando poder regularizar-se pela distribuição de creditos do exercicio do anno de 1893, proximo findo, tendo, porem, em vista as verbas consignadas no orçamento para o corrente exercicio.

Ao mesmo.—Ordenando para telegraphar ao administrador da Meza de Rendas Geraes de Joinville, para que abone ao tenente do exercito Julio Azambuja os vencimentos relativos ao mez de Novembro ultimo.

Ao mesmo.—Determinando, em resposta á consulta feita em officio n. 4º de hoje datado, que provisoriamente, podem ser applicadas aos liquidos taxados pela capacidade dos cascos, e que passam a sel-o pelo peso bruto, as taxas estabelecidas na tarifa para o artigo 173 para o respectivo vasilhame, menos quanto aos que vierem em barris para os quaes será adoptada a tara de 20%.

Ao mesmo.—Declarando que ao tenente coronel Sergio Tertuliano Castello Branco é applicavel o disposto nos Avis. s ns. 176 e 178 de 41 e 18 de Novembro ultimo, e, quanto ao capitão Antonio Raymundo de Carvalho, que havia sido designado para chefe do material e que passou a exercer as funções de secretario do Ministerio da Guerra, continua voluntariamente a não perceber vencimento algum.

Ordenou-se o pagamento:—Ao mesmo.—Da importância de 250\$000 réis, ao 1º tenente Felinto Perry, nomeado commandante do Batalhão de Marinha, para occorrer a despesas do viagem.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E VIAÇÃO

Dia 3

Ao cidadão Presidente do Estado. Consultando-o si poderá contar-se com a coadjvação do Estado para manutenção do trafego da estrada D. Thereza Christina.

MINISTERIO DA MARINHA

Directoria Geral

Dia 31

Ao capitão do Porto.—Comunicando-lhe por Aviso de 27 do corrente, foi nomeado para o patrão-mór d'esta capitania o guardador Francisco Terezo.

## TELEGRAMMA

Recabamos hontem, de Joinville o seguinte:

«Peço declarar vos o jornal que: Os excessos de maysculas provenientes das mofeduras de mosquitos das matias de Jaraguá que percerri descalço não me previam compellar ao glorioso exercito libertador dos reductos do tyrono que nos defende, na Patria, honra e sangue. Para os tyrons de honra, o exercito dos innocentes são apenas instrumentos do espirito, e ordena das alturas humanas. Sangue e vida pela Patria.—Dr. Angelo Dowruda.»

## NOSSA ATTITUDE E NOSSOS VOTOS

Ha factos que assignalão uma epoca. A prova deste enunciado é tanto mais facil quanto é certo que na historia de todos os povos, quer na antiga, quer na dos nossos dias, se a encontra evidente como a propria verdade.

Não é ainda passado muito tempo, senão está fielmente na lembrança de todos o momento em que o povo catharinense, cansado de supportar a confiscacão de todos os seus direitos e ferido em sua soberania, decidiu-se a não mais condescender com o governo do sr. marechal Floriano Peixoto, que tratava-o como extranho á communhão brasileira, como um povo vencido.

O calice da amargura exgotou-se. Elle sorveu-o até as fezes, occasião em que nada mais tinha a sacrificar para não perturbar a ordem, senão a euepinhar para salvar a sua dignidade, ameaçada de ser affogada e andar a mercê das encurradas do despotismo.

Felizmente, n'este instante decisivo para a sua existencia de novo brioso e amante da liberdade, a necessidade da reacção illuminou-lhe o espirito e, retornado pelo soffrimento, desde logo consagrou-se á causa da revolta reivindicadora, para censer var impolluto e manter a todo o transe o seu melhor patrimonio, o legado dos seus maiores.

Não havia muito que ajustara contas com os partidarios do golpe de 3 de Novembro de 1891, com os convencidos d'este crime de lesa-patria; não havia muito que, no exercicio de sua soberania, reivindicara o governo de si mesmo, constituindo-o com os seus legitimos representantes.

Factor unico d'esta conquista, para cuja acquisição jamais medira sacrificios, certamente não poderia cruzar os braços diante dos attentados diurnamente praticados contra si pelo sr. marechal Floriano.

Assim, influenciado por circumstancias com as quaes não lhe era dado transigir, coherentemente com o seu passado, cougou todas as suas energias para oppo-las como antemural contra os attentados de que tem sido constante victima.

Esta sua attitude, si por lado attrahio-lhe a admiracão dos povos, seus irmãos, por outro excitou os odios do sr. marechal Floriano, que, então, como testemunhou toda a nação, ás escancaras e mais activamente começou a mover elementos para o abattimento de sua altiva cerviz, para garrotar a sua autonomia e soterrar os seus inductaveis direitos.

Todos sabem os horrores porque passou. Ainda sangram e sangrarão sempre as feridas, que lhe foram abertas na fatal madrugada de 31 de Julho do anno p. p.

As saudades dos seus martyres, sacrifi-

cados pela sanha sanguinaria do sr. marechal Floriano e dos seus sequazes, no insperado ataque feito por uma horda de estrangeiros assassinos e mercenários, e de nacionaes degenerados, todos armados com as Comblains, que mandou torrecer-lhes, ralão e jamais deixarão de ralar o seu peito, inflammado por acerbã indignação, tanto quanto pele amer da Patria.

Mas, ao passo que se tornarão mais dolorosas as suas angustias, mais recrudescou a sua abnegada heroicidade, o seu patriotismo.

E' que a persoguição e os traues afflictivos, que n'ella se originão, envez de apodrecem os sentimentos das victimas, estimulam-lhes o animo e apurão-lhes o character.

A adversidade e o crisol das almas grandes, já algem o disse. Pois bem, a comprovação d'este criterioso conceito offerece a o povo catharinense nos transbordamentos de seu valor civico e de sua abnegação. As tiegoas supervenientes á reconquista de seu governo, occupado pela mais vil das traições, no dia immediato ao dos fataes acontecimentos da excecra madrugada de 31 de julho, d'esta madrugada em que os salteadores não conseguirão escalar as suas ameias, não arrefecerão-lhe os brios nem podião bastar-lhe, pois tinha a consciencia de que o repudio votado pelo sr. marechal Floriano as suas proprias deliberações era ephemero como os fogos factos dos necropoles.

Contra a marcha do sr. marechal e o que conseguiu illuzão e triunfo, todos a comprehendem como a unica solução para a crise e por que gerava o seu governo, attente o clamor publico contra elle levantado por aquellas suas deliberações.

O sr. marechal considerou a riscado resistir á opinião do Paiz, á imprensa e aos bons patriotas, que, com notavel energia e admiravel eloquencia, na tribuna da camara, chamaram-lhe ao cumprimento dos seus deveres.

Era preciso fugir ás tremondas responsabilidades, que sobre si recahiam e o sr. marechal contra-marchou, ou melhor, addio para occasião mais propicia a satisfacção dos seus tenebrosos planes.

Que esperar-se, si havia jurado aos seus deuses punil o por sua altivez e pelas sempre crescentes sympathias que tinha pela causa dos revolucionarios do Rio Grande do Sul? Que esperar-se, si, enquanto o sr. marechal, trabalhava por extermiar estes typos de nossa nacionalidade, estes verdadeiros heroes, cada vez a mais interessava-se por seu triumpho?

Era este o estado que cercava-o, como estas as suas previsões, quando a noticia da da revolta da invicta Marinha fez-lhe pulsar vehementemente o coração, e diviso-lhe s enseo de compartilhar dos seus perigo

como dos seus loiros em defeza da Patria. Que de incidentes, que de peripetias até que para a Esquadra Expedicionaria abri-

Não ha como fielmente reproduzimos, mas mantida a verdade e é necessario para a historia que se diga que, si não fora a sua franca confraternização, a causa da revolução talvez não houvesse conseguido tornar este Estado a base de suas operações de guerra, como lhe era imprescindivel, attenta a sua posição geographica e a obtenção dos recursos de que carecia.

Ainda bom que o digno Vice-Presidente do Estado tom sabido dar expansão aos sentimentos do povo, facilitando tudo quanto está ao seu alcance em bem do Governo Revolucionario, onde se condensão todas as suas esperanças e para onde fará convergir todas as suas energias.

Realmente, jámais ao povo catharinense abriu-se uma phase igual e que tão perfeitamente corporificasse os seus sentimentos e as suas aspirações.

A sua identidade de vistas e estreita ligação pelo mesmo objectivo com as forças libertadoras, o quanto tem innagavelmente contribuido para fortalece-las, como o quanto será capaz de empreender, além do que tem emprehendido para o triumpho da revolução, constituem factos que assignalão para este Estado uma gloriosa epoca.

Que o imitem os demais Estados da União, são os seus ardentes desejos, pois, assim succedendo, mais cedo ruitá por terra a dictadura, que ameaça de aviltamento a nossa nacionalidade, cujas tradições sorrirão de plano para illuminar o povo brasileiro e salvar-o dos cahinhos das noites tormentosas da anarchia, —com que o sr. marechal Floriano pretende ferir a Patria.

Que unão-se todos nos laços da mais inquebrantavel cohesão, e que a acção de suas actividades seja harmonica e energica, eis os nossos votos.

DE UM LIVRO JETADO

O ESTADO

— Acha infundado o meu receio, ris quando evito de olhar os teus olhos, ris como e os teus cabelos negros e fallas de um ás outras, que tenho infinitudes adoráveis, que sou ingenuo e tímido como um collegial, que sou supersticioso e não sei quantas coisas mais.

Não sinto: tremo quando lito teus olhos, tremo quando desnastras as tranças e vou dizer te por que: Leste, de certo, em pequena, a historia dos primeiros homens, conheces, se não duvidas a lenda sagrada de Adão e Eva. Se acompanhaste o naufrágio moicano, se não casiste adormecida sobre as paginas da Biblia, como te pe, eis sobre os outros livros, deves ter de memoria o episodio tragico da morte do pastor Abel. Cam, varão de ciúmes pela preferéncia do senhor, arre da tirião para um campo desmparado e mata-o fuchamente moimando com o sangue do crime, a terra do mundo virgem. Vai a fugir quando Ebohim, entecabrando o céu, fala n'um trovão, amaldiçoando o Cain deita a correr pelo campo deserto, mas a cubra do senhor persegue-o, persegue-o a implacavel vingança divina: terra nega-lhe asylo, as aguas reppellem-no, as aves abalam mal o presentem, as feras recuam a sua passagem, o Deus, querendo marçal-o com um signal que o distinga para todo o sempre, ennegrece-lhe os cabelos brancos, ennegrece-lhe os olhos azues, torna-os negros, formente, indelevelmente negros, da cor terrivel do chão e do remorso. Cain, com essa marca, segue pelo mundo triste, com uma grilheta na consciencia: o remorso.

Eis a razão do meu receio, eis por que tremo quando lito teus olhos, eis por que tremo quando desnastras as tranças: tens nas pupilas e nos cabelos a cor: terrivel do peccado, a macha do Cain a eu, míplia formosa, tremo, confesso, quando me fitas e devo dizer... para que mentir? quando me abraças e me envolves na trínica da tua cabeleira receio, digo-te, embora rias de mim, receio morrer de amor nos teus braços, receio cair sob a chusma dos teus beijos mais ardentes do que o fogo do extermínio, que abraza as cidades peccadoras. Receio morrer e em peccado, porque, sinceramente, parece que torno á vida quando volto dos teus beijos e dos teus abraços cruséis. Cuidado, formosa, cuidado para que não succeda abrir-se de novo o céu, como no dia do primeiro crime... e tu que dirás ao senhor quando elle perguntar, tencizelna sua cora implacavel: olhos negros, purpuros labios, que fizeste do vosso amante?

ESTRATEGEMA

Ciúmes, sim... o barão tinha ciúmes, sus poitava alguma coisa e não lhe faltavam motivos.

Aquella mania da baroneza — as estrelas... Dizeis que não ha crime em contemplar as estrellas, não ha, concordão... mas a baroneza não se extasiava n'essa contemplação senão quando tinha o primo a seu lado, na varanda, mal alumada, por uma lampada de cerulea... e fallavam tão baixo, olhando os astros... podiam estar commentando a a belleza de Syrius, mas tambem... E as tristezas, e as lagrimas, e os accessos de nervos, quando o primo não estava... decididamente o barão tinha motivos sobejos para suspeitar delmas — elle: cincoenta e dois annos, ella: dezoena e o primo vinte e cinco.

Mas, em abono da baroneza... quantas cidades inúteis — entradas bruceas na carreira, viagens frustradas, o combio perdido e... ella sempre fiel: ou adormecida ou na varanda a ler eu, se o primo estava e se era noite, a contemplar os astros.

Mas o barão desconfiava. Uma manhã, á hora do almoço, apresentou-se á mesa com uma grande rosa rubra na bufoeira.

— Linda flor!... Onde a achaste, barão? — É uma rosa de Chypre, disse tranquillamente.

E, tomando-a com delicadeza, acrescentou: — Tem uma virtude...

Rosita, a criada particular da baroneza, que ouvira as palavras do barão, de leve se um momento, curiosa. E elle continuou, explicando, com a rosa entre os dedos.

— Chama-se a Rosa da Fidelidade. Se acaso uma mulher, que foi infiel ao seu esposo, colhe uma dessas flores ou temna apenas, entre os dedos, para aspirar-lhe o perfume, as petalas desprendem-se immediatamente e desta delicadeza que tu vês fica apenas o talo...

E os olhos do barão prescrutavam-na, mas a baroneza sorria.

— E se for um homem... o que se? interrogou a susseita.

— Tambem, disse tranquillamente o barão.

— Ora o que! exclamou Rosita, naturalmente, n'um impeto.

— Que é? indagou a baroneza.

— Nada, minha amiga, nada, interveiu o barão, lançando um olhar terrivel á filha, que acabava o reposteiro para sair.

Como o barão, mais calmo se voltasse, a baroneza tomou-lhe a flor dos dedos, e voltou a na gargantilha e vaidosa.

— Tambem posso trazer a rosa de Chypre junto do coração. Nem uma só petala perdida...

E o barão pallido:

— Nem uma só petala... mas que havia eu de esperar da mais castida das esposas...

— E eu do mais fiel dos maridos? — E beijaram-se, mas nas barbas respolteiros do barão a baroneza ria e o reposteiro agitava-se, tremia como se estivesse tambem a rir, o reposteiro.

ALFÃO

Cedo, pela manhã, nos dias de sol, Caçilda descia para o collegio. Não julgava a pequena Caçilda na promiscuidade brilhante de uma aula, sentada a uma carteira diante de grandes rapazes col'ridos, guardada pelo olhar vigilante de uma professora severa, não — Caçilda estudava no jardim, á sombra

de uma latada de bassifloras. A boneca ficava sobre a gramma, dormindo, enquanto ella punha em ordem, na pequena cabeleira tonta, as regras do particípio. Distrahia-se, ás vezes, para acompanhar um casequão que perambulava beijando as artilharias ou parava os olhares nas azas de tolle das lavandissas que adojavam á flor do lago ou acima das ilhas violáceas formadas pelas pontederas. E a voz suave de Caçilda conjugando os verbos confundia-se com o zumbido amoroso das abelhas e com o fru-fru das azas dos beija-flores, que pareciam namorados conversarem com as calandrias e com as cinerarias. Eram, pois, as flores, os insectos e os passarinhos os collegas da pequena Caçilda. As escolinhas, doavam-se sobre a gramma como se quizessem decorar principios, as portulacas rasteiras pareciam argumentar mysteriosamente com os escarvelhos; os myosotis e as violetas estavam-se nos hastes pedindo um pouco de trabalho. Os passarinhos goziz, aos chilros, dedicavam verbos ternos ao sol, o decurção varmelha, velava-se acima bonachamente. A pequena dedicava-se com affecção aos seus livros e, se ás vezes deixava de estudar, não era por falta os collegas, cotidinhos, não tinham livros e mostravam laito desejo de aprender que ella, de piedade, deixava a gramma aborita na rolva para que estudassem todos: as flores, os passarinhos e os insectos... por isso, ás vezes, ella confundia o indicativo com o subjunctivo. Quando o professor appareceu — era um rapazito loiro, de lindos olhos — Caçilda em vez de recebê-lo de pé os olhos baixos, correu a abraçá-lo e beijou-o, mas beijo entre professor e discipula ainda não era ensino demais, primos como eram e noivos prometidos... que mal havia em que se beijassem?

O professor tomou logar no banco junto da discipula e perguntou:

— Qual é o verbo da lição de hoje, Caçilda?

— Amar...

— Sabes?

— Não, disse a discipula, baixando os olhos... Tu não lida a noite de lontan que não te acoagem de preferir os tempos do verbo a amar.

Mes... que meilho não quedas tu para estudar o verbo do coração? É justamente á luz da luz que se aprendem os tempos desse verbo. Enquanto sonhavas, debruçada a varanda, todas essas flores davam a sua lição de amor. Olha as anemomas como dormem, examina as rosas, as margaridas, as magnolias... vé que desfallidamente passaram toda a noite em claro. As pequeninas, que aoram na relva, estão tambem exaustissimas, olha aquellas taraxacas e não estão cobertas. Attento agora nas calandrias, observa a a pouco os olhos das calandrias, nas garças e tambem nos falões... estão fadados ainda: os pingulhos e as barceyas parecem mudos. Vem todos da noite de humida, Caçilda, e em todos a noite que tu pedeste. Mas, vamos, quero que saibas o seu verbo: com exatidão...

E o professor tomou as seguintes perguntas á discipula:

— O verbo amar, Caçilda, é um derivado, não?

— Sim, de amor?

— E amor? d'onde se deriva, prima?

Do coração.

O verbo amar, Caçilda, é transitivo ou intransitivo?

— Transitivo, porque a sua acção passa de uma a ma a outra.

— Regular ou irregular?

— O primeiro! lez a discipula... que pergunta? É naturalmente regular.

— O presente do indicativo...?

Caçilda baixou os olhos, mas o professor coicou p'outra lize os labios e com um beijo disse-lhe:

— Tu facit, prima... Sabes agora...?

— Sei...

— Repete...

E os labios aproximaram-se de novo.

— O futuro perfeito...?

— As duas mãos apertaram-se com força... Perfeito imperfeito, prima?

— Imperfeito...? menou a cabeça negativamente.

— O casamento... futuro?

— Jardimero appareceu com a grande foice ao hor'bro... e a culpa não é della se não se conheça o infinito do verbo, a culpa não é della nom do professor... culpado é o jardineiro.

CORILHO NETTO.

ULTIM ANORA

O INIMIGO EM FUGA

O illustre cidadão almirante Custodio José de Mello recebeu hontem o seguinte importante telegramma sobre a debandada em que se dirigem as forças do inimigo:

Almirante Mello — Blumenau, 5 — Adolpho Gonçalves Luz de Itajahy e Musolino Luigi, amigos nossos, que tinham sido prezos pelas forças de Lima e Pinheiro acabam de se apresentar a mim fugindo do inimigo.

Fizeram as seguintes declarações: fugiram do inimigo no dia 21 do mez passado, as deixando no rio das Lontas, perto de Villa-Nova na passagem do braço do sul. Vão arrebrandando todas as pontes em que passam em completo estado de desorganização, pois desde dia 23 do mesmo logem em marchas forçadas com barro até acima dos joelhos. O estropeamento dos mesmos é grande. Alguns tem vendido, abandonado e posto no rio armas e munições. O canhão Krupp foi abandonado no matto depois de terem-se quebrado as rodas da carrota e visto ser impossivel, como antes, fazerem-no passar a pulso pela ponte, isto devido ás grandes chuvas.

Tres companheiros nossos que lhes cahiram nas garra foram miseravelmente despedidos em companhia de um dos d'elles que não podia caminhar.

Alliam-nos com certos visos de verdade que o inimigo dirige-se para o Rio Grande.

Encarreguei inspector do rio teide fazer arrecadação das armas deixadas. Saudos-vos. — Laurentino Pinto Filho.

EDITAES

CAPTANIA DO PORTO

CONSELHO DE COMPRAS

Na Secretaria d'esta Capitania receberam-se propostas no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o fornecimento de viços e dietas, pão, melancia, carne verde com ossos, blom sem ossos, sobredentes, cedelezes e travessouros de capim, mactas e sacros, lavagem de roupa, agua potavel para navios, Escola de Aprendizes de Capitania, calçado e faldamento para a Escola de Aprendizes, carne de peixe enlatado para os estabelecimentos de marinha e navios que quebrem a serem transportados durante o exercicio de 1891, de conformidade com as ordens em vigor e sob as condições dos editaes e admissões, mais a de salirem os preços convenientemente acondicionados e casa das fornecedoras.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, 5 de Janeiro de 1891. — Joaquim Tertuliano de Souza Vieira, secretario.

GUARDA NACIONAL

De ordem do general commandante em chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina faço publico que ficão sem effeito os despachos concedendo isenção do serviço á aquelles que allegaram s'preem commerciaes, proprietarios de officinas e outros estabelecimentos commerciaes (e de industria e não foram pessoas que os substituissem, visto como está verificado que a lei não a autoriza taes isenções, devendo portanto novamente apresentarem-se a seus commandantes.

Quartel-General 21 de Outubro de 1893. — Cato Vicente Corlho, tenente-coronel secretario.





# BANCO UNIAO DE S. PAULO

## CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

### SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Italo de Janeiro—Sua agencia.  
 São Paulo—Sua matriz.  
 Agencias: Santos, Campinas, B. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, São João del-Rei, Ilaliba, etc, etc.  
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.  
 Goyaz— » » »  
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.  
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza emprestimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5 %
Por lettras a prazo fixo a 6 mezes,	5 1/2 %
» » » a 9 »	6 %
» » » a 12 »	7 %

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE: Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

**TÔNICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR**

## VINHO DE MARSJA

do Doutor MOUCELOT, da Faculdade de Paris.

*Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de afeccões, provenientes da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.*

*O VINHO de MARSJA do Doutor MOUCELOT, activa a circulação, excita e restabelece as funções digestivas, regula os nervos e dá o vigor e a saúde.*

*Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSJA, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidade provenientes de doenças devidas a poluza do sangue, é com certeza o tónico, reconstituinte e regenerador por excellencia e o mais poderoso e de uma efficacia sem contosto.*

*Consultar a nota acompanhando cada garraffa.*

**H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classa**  
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
 Tomar cuidado com as falsificações

Approvedos e autorizados pela Inspectoria  
 Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarope de Vida de Reuter No. 2



APPROVADO POR...  
 Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Afecções, Cutaneas e as do Couro cabeludo com perda de cabelo, e de todas as doenças do Sangue, Fígado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema luteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das moléstias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

## Distilação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CONTO DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corda**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernnet, Vermuth, Amaro Veccoli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, **Amel** de diversas qualidades. Xaropes de frutas finos e entre-finos. Aniz hespanhol e anizette. Genzbra de diversas qualidades; dita em garraffes. **Aguardente** e alcohol de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já tratou nas mesmas circunstancias de **MARCHE & ROGER**, em Bordeaux e de **MARCHI & PARODI**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado accudicionar bem os nossos generos, montamos tanatorio propria. Brevemente faremos uma exposição frangendo nossa fabrica e publico.

A Vieira & C.

## AO PUBLICO Chapellaria Ondina

Chegou um lindo sortimento de chapéu para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

### Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabelo ainda nos mais calvos, cura a tinea e a caspa e remove todas as impurezas do couro da cabeça. Resistentemente impede o cabelo de cair e de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



### Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1850. É o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. É muito mais rica, suave e delicada. É muito mais fina e delicada. É mais permanente e agradável no lenço. É duas vezes mais resistente ao banho e ao quartel do doente. É especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os demais.



## ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem a venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de cores, para medições, igualmente bem conservada

Thomas Coelho